

INOVAÇÕES PARA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

INNOVATIONS FOR MENTAL HEALTH MANAGEMENT

INNOVACIONES PARA LA GESTIÓN DE LA SALUD MENTAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-006>

Data de submissão: 08/08/2025

Data de publicação: 08/09/2025

Juliano Rodrigues Pinto

Mestrando em Cidades Inteligentes e Sustentáveis

Instituição: UNINOVE

Antônio Pires Barbosa

Doutor em Administração de Empresas

Instituição: Fundação Getulio Vargas (FGV)

Viviane Haddad Silva Higuchi

Mestranda em Cidades Inteligentes e Sustentáveis

Instituição: UNINOVE

RESUMO

Este artigo analisa a telemedicina e a telesaúde como ferramentas essenciais para a gestão da saúde mental em cidades inteligentes. O objetivo é explorar inovações, desafios e casos de sucesso globalmente, destacando a relevância dessas tecnologias para melhorar o acesso e a qualidade do atendimento. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica de estudos recentes, priorizando publicações de 2020 a 2024, que abordam a interseção entre telemedicina, saúde mental e urbanismo. Os resultados principais indicam que a telemedicina amplia o acesso aos cuidados, mas enfrenta barreiras como resistência profissional e necessidade de políticas públicas adequadas. Conclui-se que, para maximizar os benefícios, é crucial implementar um marco regulatório robusto e promover a inclusão digital.

Palavras-chave: Telemedicina. Saúde Mental. Cidades Inteligentes. Inclusão Digital. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article analyzes telemedicine and telehealth as essential tools for managing mental health in smart cities. The objective is to explore innovations, challenges, and global success stories, highlighting the relevance of these technologies in improving access to and the quality of mental health care. The methodology consists of a bibliographic review of recent studies, prioritizing publications from 2020 to 2024 that address the intersection of telemedicine, mental health, and urbanism. The main results indicate that, while telemedicine enhances access to care, there are barriers such as professional resistance and the need for adequate public policies. The conclusions suggest that, to maximize the benefits of telemedicine, it is crucial to implement a robust regulatory framework and promote digital inclusion, ensuring that mental health innovations serve all citizens equitably.

Keywords: Telemedicine. Mental Health. Smart Cities. Digital Inclusion. Public Policies.

RESUMEN

Este artículo analiza la telemedicina y la telesalud como herramientas esenciales para la gestión de la salud mental en ciudades inteligentes. El objetivo es explorar innovaciones, desafíos y casos de éxito a nivel mundial, destacando la relevancia de estas tecnologías para mejorar el acceso y la calidad de la atención. La metodología consiste en una revisión bibliográfica de estudios recientes, priorizando publicaciones de 2020 a 2024, que abordan la intersección entre telemedicina, salud mental y urbanismo. Los principales resultados indican que la telemedicina amplía el acceso a los cuidados, pero enfrenta barreras como la resistencia profesional y la necesidad de políticas públicas adecuadas. Se concluye que, para maximizar los beneficios, es crucial implementar un marco regulatorio robusto y promover la inclusión digital.

Palabras clave: Telemedicina. Salud Mental. Ciudades Inteligentes. Inclusión Digital. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

As cidades inteligentes emergem como uma resposta inovadora a diversos desafios enfrentados nas áreas urbanas contemporâneas, como a urbanização acelerada, a poluição e a escassez de recursos. Este conceito abrange a integração de tecnologias avançadas, como Internet das Coisas (IoT), big data e inteligência artificial, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover a sustentabilidade ambiental (Hollands, 2008). Dentro desse cenário, a saúde mental, um aspecto frequentemente negligenciado nas discussões sobre desenvolvimento urbano, torna-se um foco crucial para a construção de ambientes saudáveis e resilientes.

A telemedicina e a telesaúde, como componentes fundamentais das cidades inteligentes, oferecem novas possibilidades para a gestão da saúde mental. A crescente demanda por serviços de saúde mental, intensificada pela pandemia de COVID-19, destaca a necessidade de soluções acessíveis e eficazes. Nesse sentido, a telemedicina não apenas amplia o acesso aos cuidados, mas também proporciona intervenções personalizadas que podem ser adaptadas às necessidades específicas de cada paciente (Clement et al., 2015). Assim, investigar como essas ferramentas podem ser implementadas em cidades inteligentes se torna uma questão relevante e urgente.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de se discutir estratégias que promovam a saúde mental em ambientes urbanos. À medida que mais pessoas se concentram nas cidades, os problemas de saúde mental tornam-se mais prevalentes, e a telemedicina pode oferecer uma abordagem inovadora para mitigar esses desafios. Além disso, o artigo propõe um olhar crítico sobre a ética da utilização de tecnologias digitais na saúde, abordando preocupações como privacidade e acessibilidade.

Por outro lado, instigar a reflexão sobre a efetividade e os limites da telemedicina é essencial. Devemos questionar se a digitalização dos serviços de saúde pode realmente superar as barreiras históricas que limitam o acesso à saúde mental, e buscar esclarecer quais são os riscos envolvidos em confiar a saúde mental de indivíduos a plataformas digitais.

Além disso, o tema da inclusão social nas cidades inteligentes é imperativo. As tecnologias devem ser projetadas e implementadas de forma a beneficiar a todos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. O papel da sociedade civil e do setor privado é crucial para garantir que as inovações em saúde mental não perpetuem desigualdades existentes (Söderström et al., 2014).

Portanto, o artigo não só pretende explorar as potencialidades da telemedicina e da telesaúde, mas também criticar os riscos e desafios que vêm com essas inovações. A esperança é que, ao trazer à tona esses aspectos, possamos contribuir para um futuro em que a saúde mental seja devidamente valorizada e integrada nas agendas de desenvolvimento urbano.

2 METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma metodologia de revisão bibliográfica aplicada, que visa identificar, selecionar e analisar artigos científicos relevantes sobre a telemedicina e a telesaúde no contexto da gestão da saúde mental em cidades inteligentes. A revisão focou em publicações de anos recentes, priorizando aquelas de 2020 a 2024 para garantir a atualização das informações. As bases eletrônicas utilizadas na busca dos artigos incluem Scielo, PubMed, Google Scholar e Web of Science, que oferecem acesso a um amplo acervo de estudos científicos nas áreas de saúde, tecnologia e urbanismo. Os artigos deveriam incluir resultados empíricos ou análises comparativas que demonstrassem a eficácia e a aplicação prática dessas tecnologias na melhoria do cuidado em saúde mental.

Os critérios de seleção dos artigos foram definidos com base em três aspectos principais: ano de publicação, relevância para o tema central e número de citações. Foram priorizadas publicações mais recentes, refletindo inovações e debates atuais no campo da telemedicina e saúde mental. Adicionalmente, considerou-se a relevância temática, incluindo apenas artigos que abordassem explicitamente a interseção entre telemedicina, telesaúde e saúde mental, especialmente no contexto de cidades inteligentes (Hollands, 2008; Nam & Pardo, 2011). O número de citações também foi utilizado como indicativo da influência do estudo na comunidade acadêmica (Zuboff, 2019).

As palavras-chave empregadas nas buscas foram "telemedicina", "saúde mental", "cidades inteligentes", "inovação em saúde", "acessibilidade na saúde" e "tecnologia em saúde". Essas palavras foram selecionadas para garantir uma abrangência nos aspectos relevantes ao tema, incluindo tanto a perspectiva técnica das tecnologias utilizadas quanto as implicações sociais e éticas de sua implementação. A combinação dessas palavras-chave possibilitou a identificação de um conjunto diversificado de artigos que enriquecem a discussão sobre os desafios e oportunidades da telemedicina na saúde mental (Batty et al., 2012; Giffinger et al., 2007).

Na sequência, foram definidos critérios de exclusão para assegurar que a amostra final fosse pertinente aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos artigos que: (1) não apresentassem dados empíricos ou análises comparativas; (2) abordassem apenas teorias sem aplicação prática; (3) não se concentrassem nas inovações tecnológicas relevantes para a saúde mental; e (4) fossem revisões de literatura ou comentários que não contribuíssem com novos dados ou perspectivas sobre o tema.

A metodologia de revisão bibliográfica aplicada busca não apenas reunir evidências sobre a eficácia e acessibilidade da telemedicina na saúde mental, mas também identificar lacunas na pesquisa existente e sugerir direções para futuras investigações. Ao combinar diferentes tipos de estudos e perspectivas, espera-se que a análise contribua para um entendimento mais profundo sobre como a

telemedicina pode ser um pilar importante na gestão da saúde mental nas cidades inteligentes, promovendo tanto o bem-estar individual quanto coletivo.

Quadro 1 - Quadro demonstrativo dos artigos analisados

Autores	Título	Revista	Ano	Tema Principal	Principais Pontos Abordados	Principais Conceitos	Resultados Encontrados	Conclusões e Discussões
Santos, W. S. et al.	Reflexões acerca do uso da telemedicina no Brasil: Oportunidade ou ameaça	Rev. gest. sist. saúde	2020	Telemedicina no Brasil: oportunidades e desafios	Análise das vantagens e desvantagens da telemedicina; impacto na acessibilidade e qualidade do atendimento.	Telemedicina, acessibilidade, qualidade do atendimento	Identificação de barreiras à implementação; necessidade de políticas públicas para suporte.	A telemedicina pode ser uma solução viável, mas requer um framework regulatório e investimento em infraestrutura.
Rodrigues, T. F. et al.	Perspectivas para o uso da Telemedicina no atendimento de saúde mental na Atenção Primária	Enferm Foco	2022	Telemedicina em saúde mental	Discussão sobre a implementação da telemedicina na saúde mental e seus desafios em contextos de atenção primária.	Telemedicina, saúde mental, atenção primária	Melhoria no acesso ao atendimento, mas persistência de estigmas e resistência.	A aceitação da telemedicina na saúde mental depende de campanhas de conscientização e formação de profissionais.
Rocha, I. de S. B.	Juventude Digital: Desafios da Saúde Mental na Era das Novas Tecnologias – Revisão de Literatura	Revista Multidisciplinar em Saúde	2023	Saúde mental entre jovens na era digital	Impactos das redes sociais e tecnologias na saúde mental dos jovens; necessidade de intervenções apropriadas.	Saúde mental, juventude, redes sociais	Identificação de aumento nos casos de ansiedade e depressão entre jovens; necessidade de intervenções digitais.	Sugere-se a criação de políticas públicas focadas em saúde digital que promovam a conscientização e o suporte emocional.
Porfírio, G. B. et al.	The contribution of the Psychology of Religion and Spirituality to the Development of Sustainability in Smart Cities	(não especificada)	2024	Psicologia, sustentabilidade e cidades inteligentes	Exploração do papel da psicologia da religião na promoção de práticas sustentáveis em ambientes urbanos.	Psicologia da religião, sustentabilidade, cidades inteligentes	Propostas de integração entre psicologia, religião e práticas sustentáveis; promoção de bem-estar comunitário.	Destaca a importância da colaboração intersetorial para abordar desafios urbanos e promover a saúde mental.
Martins, C. P. & Pinto, C. D. B.	O uso da telemedicina na atenção primária pós-pandemia da covid-19: revisão de literatura	(não especificada)	2024	Telemedicina na atenção primária pós-pandemia	Revisão dos impactos da pandemia na adoção da telemedicina na atenção primária e perspectivas futuras.	Telemedicina, pandemia, atenção primária	Aumento na aceitação e uso de telemedicina; mudanças permanentes nos modelos de atendimento.	A telemedicina se consolidou como uma alternativa válida, mas requer melhorias contínuas na formação e suporte técnico.

Ferreira, J. S. et al.	Impacto da tecnologia digital na saúde mental infantil: desafios e oportunidades para intervenção clínica	Contribuições à Ciências Sociais	2024	Tecnologia digital e saúde mental infantil	Análise dos efeitos da tecnologia na saúde mental de crianças; necessidade de intervenções clínicas adaptadas.	Tecnologia digital, saúde mental infantil, intervenções clínicas	Necessidade de programas de formação para profissionais; aumento de intervenções digitais benéficas.	Conclui que a educação sobre o uso saudável da tecnologia é crucial para o bem-estar infantil.
(Autores desconhecidos)	Os impactos da inclusão digital na saúde mental e qualidade de vida das pessoas idosas	Research Society and Development	2022	Inclusão digital e saúde mental de idosos	Discussão sobre a relação entre inclusão digital e saúde mental na população idosa; importância do acesso à tecnologia.	Inclusão digital, saúde mental, qualidade de vida	Melhoria na qualidade de vida e na saúde mental dos idosos com acesso à tecnologia; necessidade de suporte.	Destaca a importância de programas que promovam a inclusão digital para idosos como forma de melhorar seu bem-estar.
Borges, R. S. et al.	A telepsiiquiatria em um serviço docente assistencial de saúde mental: relato de experiência	Debates Em Psiquiatria	2020	Telepsiiquiatria: prática e desafios	Relato de experiência sobre telepsiiquiatria; considerações sobre eficácia e desafios enfrentados na prática.	Telepsiiquiatria, prática assistencial, desafios	Eficácia na redução de filas e tempo de espera; desafios na formação de profissionais e na aceitação.	Sugere que a telepsiiquiatria deve ser integrada aos serviços tradicionais de saúde mental para maximizar seus benefícios.
Bentes, A. et al.	Assistentes Virtuais Inteligentes e saúde mental: debates regulatórios no Brasil	Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde	2024	Regulamentação da telemedicina e assistentes virtuais	Análise das implicações regulatórias da utilização de assistentes virtuais na saúde mental e na telemedicina.	Assistentes virtuais, regulamentação, telemedicina	Necessidade de um marco regulatório claro; potencial para melhorar o acesso aos serviços.	Conclui que um quadro regulatório é essencial para garantir a segurança e a eficácia dos assistentes virtuais.
Decker, S. L. et al.	Use of Telehealth Among Medical Visits in the United States: Results From the 2021 Medical Expenditure Panel Survey	Annals of Internal Medicine	2024	Uso da telemedicina nos EUA	Apresentação de dados sobre a utilização de telemedicina nos EUA; comparação com práticas no Brasil.	Telemedicina, uso de serviços de saúde, comparação internacional	Aumento significativo no uso de telemedicina; comparação positiva com serviços presenciais.	Sugere que a telemedicina pode ser uma solução eficaz, mas requer adaptações culturais e estruturais para sua implementação.
Fornazin, M. et al.	(Título não especificado)	Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	2022	(Tema não especificado)	(Pontos não especificados)	(Conceitos não especificados)	(Resultados não especificados)	(Conclusões não especificadas)
Nichiata, L. Y. I. & Passaro, T.	mHealth e saúde pública: a presença digital do Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de	Revista Eletrônica De Comunicação	2023	mHealth e saúde pública no Brasil	Exploração do uso de aplicativos móveis para promover a	mHealth, saúde pública, aplicativos móveis	Identificação de aplicativos eficazes; aumento da adesão ao	Conclui que mHealth é uma estratégia promissora para a promoção da

	aplicativos de dispositivos móveis	o, Informação & Inovação Em Saúde			saúde pública; análise da presença digital do SUS.		cuidado preventivo entre usuários.	saúde, mas necessita de avaliação contínua e suporte.
Souza, C. A. et al.	Os impactos na saúde digital nos serviços públicos no Brasil	Journal of Health Informatics	2023	Impactos da saúde digital nos serviços públicos	Avaliação dos impactos da digitalização nos serviços públicos de saúde; implicações para a eficiência e acessibilidade.	Saúde digital, serviços públicos, eficiência	Melhoria na eficiência dos serviços; desafios persistentes em acessibilidade para todas as populações.	Destaca que a saúde digital pode aumentar a eficiência, mas requer investimentos em infraestrutura e capacitação.
Cantor, J. H. et al.	Telehealth And In-Person Mental Health Service Utilization And Spending, 2019 To 2022	JAMA Health Forum	2023	Utilização de serviços de saúde mental	Comparação entre o uso de telemedicina e atendimentos presenciais; gastos em saúde mental.	Telehealth, gastos, serviços de saúde mental	Aumento na utilização da telemedicina, refletindo mudanças nas preferências dos pacientes.	Sugere que a telemedicina pode complementar os serviços presenciais, aumentando o acesso.
McBain, R. K. et al.	Expansion Of Telehealth Availability For Mental Health Care After State-Level Policy Changes From 2019 To 2022	JAMA Network Open	2023	Acessibilidade à telemedicina	Análise das políticas estaduais que ampliaram a disponibilidade de telemedicina em saúde mental.	Telehealth, políticas, acesso	Expansão significativa no acesso aos serviços de telemedicina após mudanças políticas.	Destaca a importância de políticas favoráveis para aumentar a acessibilidade dos serviços de saúde mental.
Decker, S. L. et al.	Use Of Telehealth Among Medical Visits In The United States: Results From The 2021 Medical Expenditure Panel Survey	Annals of Internal Medicine	2024	Uso da telemedicina nos EUA	Apresentação de dados sobre a utilização de telemedicina em comparação com serviços presenciais.	Telemedicina, serviços de saúde, comparação	Aumento no uso de telemedicina; comparação positiva com serviços presenciais.	A telemedicina se consolida como uma alternativa eficaz, mas com necessidade de adaptação cultural.
Grossi, G.	Dr. Chris Pagnani: Telemedicine As A Tool For Better Mental Health Care Access	AJMC	2024	Acesso à saúde mental	Discussão sobre como a telemedicina pode melhorar o acesso a cuidados de saúde mental.	Telemedicina, acesso, saúde mental	Identificação de melhorias no acesso aos cuidados de saúde mental.	A telemedicina é uma ferramenta promissora, mas requer integração com serviços tradicionais.
Faria, L. L. F. de et al.	Saúde Digital Nas Cidades Inteligentes No Brasil: Abordagens, Articulações Possíveis, Avanços E Desafios	Tese de Doutorado	2023	Saúde digital e cidades inteligentes	Análise das interações entre saúde digital e desenvolvimento de cidades inteligentes.	Saúde digital, cidades inteligentes, desafios	Identificação de avanços e desafios na implementação de saúde digital.	Sugere a necessidade de políticas integradas para o desenvolvimento da saúde digital nas cidades inteligentes.

Santos, G. de S. M.	O Impacto Da Covid-19 Na Tecnologia-Uma Revisão Sistemática Da Literatura	(não especificada)	2022	Impacto da Covid-19 na tecnologia	Revisão dos impactos da pandemia na adoção de tecnologias de saúde.	Covid-19, tecnologia, saúde	Aceleração da adoção de tecnologias digitais na saúde.	Conclui que a pandemia serviu como catalisador para a transformação digital na saúde.
Araújo, R.	Qualidade, Saúde E Tecnologia: Atendimento Online Como Um Dos Pilares Da Assistência Psicológica Durante A Pandemia Do Covid-19	MUST	2020	Atendimento psicológico online	Discussão sobre a qualidade do atendimento psicológico online durante a pandemia.	Telemedicina, qualidade, saúde mental	Reconhecimento do papel vital do atendimento online na saúde mental durante a pandemia.	A telepsicologia é essencial, mas deve ser acompanhada de treinamentos adequados para os profissionais.
Batista, A. S. L.	(In) Sucesso Da Telessaúde: Fatores Que Influenciam O Processo De Implementação E Normalização Nas Organizações De Saúde	Dissertação de Mestrado	2022	Implementação de telessaúde	Análise dos fatores que impactam o sucesso ou insucesso da telessaúde nas organizações de saúde.	Telessaúde, implementação, desafios	Identificação de barreiras que dificultam a implementação efetiva da telessaúde.	Sugere que a normalização da telessaúde depende de formação e aceitação entre os profissionais de saúde.

Fonte: Autores.

3 ANÁLISE CRÍTICA DAS REFERÊNCIAS

A literatura atual sobre telemedicina e telessaúde, especialmente em relação à saúde mental, apresenta várias convergências e divergências que merecem uma análise detalhada. Em primeiro lugar, muitos autores reconhecem a telemedicina como uma solução promissora para melhorar o acesso aos cuidados de saúde mental. Estudos como o de Santos et al. (2020), Rodrigues et al. (2022) e Cantor et al. (2023) sublinham a eficácia da telemedicina em aumentar a acessibilidade e a qualidade do atendimento, destacando sua relevância em contextos de saúde pública.

Além disso, a literatura converge sobre os desafios enfrentados na implementação da telemedicina. Questões como a resistência por parte de profissionais de saúde, a necessidade de formação adequada e o suporte técnico são recorrentes em diversos estudos (Rodrigues et al., 2022; Martins & Pinto, 2024; Batista, 2022). A pandemia de COVID-19 emergiu como um catalisador que acelerou a adoção de tecnologias digitais na saúde, conforme discutido por Martins e Pinto (2024), Santos (2022) e Araújo (2020). Esse contexto crítico ressaltou a importância da telemedicina, revelando sua capacidade de responder rapidamente às necessidades de saúde mental em emergências.

Outra questão recorrente na literatura é a necessidade de políticas públicas que apoiem a implementação da telemedicina. Autores como Santos et al. (2020), Bentes et al. (2024) e McBain et al. (2023) enfatizam que um suporte regulatório robusto é fundamental para garantir a eficácia e a segurança dos serviços de saúde digital.

Entretanto, as divergências na literatura também são notáveis. Em particular, há uma diferença significativa nas abordagens regionais; enquanto alguns estudos se concentram no contexto brasileiro (Santos et al., 2020; Rodrigues et al., 2022), outros oferecem uma perspectiva mais ampla, como os trabalhos de Cantor et al. (2023) e McBain et al. (2023), que se dedicam ao cenário americano. Além disso, a ênfase em grupos específicos, como jovens (Rocha, 2023) e idosos (Autores desconhecidos, 2022), revela uma diversidade nas abordagens, com algumas pesquisas focando em aspectos gerais da telemedicina e saúde mental, enquanto outras exploram necessidades particulares.

Outro ponto de divergência refere-se à regulamentação de novas tecnologias. Enquanto muitos artigos discutem a telemedicina de forma ampla, Bentes et al. (2024) enfocam especificamente as implicações regulatórias dos assistentes virtuais, destacando a necessidade de um marco regulatório claro para garantir sua utilização segura.

Identificam-se, ainda, lacunas significativas na literatura que podem ser exploradas em pesquisas futuras. Por exemplo, as interseções entre saúde digital e sustentabilidade, embora mencionadas por Porfírio et al. (2024), carecem de uma investigação mais aprofundada sobre como a saúde digital pode se integrar a práticas sustentáveis nas cidades inteligentes. Além disso, a maioria dos estudos analisa a telemedicina em um contexto pontual, sem avaliações longitudinais que examinem os impactos a longo prazo na saúde mental.

A perspectiva do paciente também está sub-representada na literatura, com poucos estudos focando na aceitação e eficácia da telemedicina sob a ótica dos usuários. Finalmente, a diversidade de tecnologias utilizadas na telemedicina, como aplicativos móveis e assistentes virtuais, merece uma investigação mais abrangente, assim como o impacto da inclusão digital em grupos específicos, como pessoas com deficiência ou populações rurais.

Em suma, esta análise revela tanto os avanços significativos quanto as lacunas na pesquisa sobre telemedicina e telesaúde. O entendimento mais aprofundado dessas dimensões não apenas contribuirá para o desenvolvimento de políticas mais eficazes, mas também para a criação de práticas que atendam de maneira mais completa às necessidades da saúde mental em cidades inteligentes.

Quadro 2 Quadro demonstrativo dos artigos analisados

Aspectos	Itens	Apontamentos
Convergências	1. Acessibilidade:	Telemedicina como solução para melhorar o acesso aos cuidados de saúde mental.
	2. Eficácia:	Aumento na qualidade do atendimento em saúde mental.
	3. Desafios da Implementação:	Resistência profissional, necessidade de formação e suporte técnico.
	4. Impacto da COVID-19:	A pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais em saúde mental.

	5. Políticas Públicas:	Necessidade de suporte regulatório para garantir eficácia e segurança dos serviços.
Divergências	1. Abordagens Regionais:	Diferenças entre estudos focados no Brasil e aqueles com uma perspectiva americana.
	2. Grupos Específicos:	Pesquisas que se concentram em jovens e idosos versus abordagens mais gerais.
	3. Regulamentação de Tecnologias:	Discussões sobre a telemedicina em geral versus implicações de assistentes virtuais.
Lacunas Identificadas	1. Integração com Sustentabilidade:	Necessidade de pesquisa sobre saúde digital e práticas sustentáveis.
	2. Avaliações Longitudinais:	Falta de estudos que analisem os impactos a longo prazo na saúde mental.
	3. Perspectiva do Paciente:	Sub-representação da aceitação e eficácia da telemedicina sob a ótica dos usuários.
	4. Diversidade de Tecnologias:	Necessidade de investigação sobre aplicativos móveis e inclusão digital em grupos vulneráveis.

Fonte: Autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre telemedicina e telesaúde destaca sua importância como ferramentas fundamentais para a gestão da saúde mental em cidades inteligentes. A análise revelou que os objetivos de explorar inovações, desafios e casos de sucesso foram cumpridos, evidenciando a relevância dessas tecnologias para melhorar o acesso e a qualidade do atendimento.

As respostas para o problema de pesquisa indicam que, apesar das barreiras enfrentadas, como resistência profissional e a necessidade de políticas públicas adequadas, a telemedicina apresenta-se como uma solução viável para atender à crescente demanda por serviços de saúde mental, especialmente em contextos urbanos.

A hipótese inicial de que a telemedicina poderia superar limitações tradicionais de acesso foi corroborada, embora a implementação dependa de um suporte regulatório robusto e de estratégias de inclusão digital. Limitações surgiram, especialmente na falta de dados longitudinais que examinem os impactos a longo prazo e na sub-representação da perspectiva dos usuários.

Para aprimorar o trabalho, é essencial incorporar avaliações mais amplas sobre a eficácia das intervenções de telemedicina e promover pesquisas que considerem a diversidade de tecnologias disponíveis. Sugestões para trabalhos futuros incluem a investigação das interações entre saúde digital e práticas sustentáveis e o estudo de como diferentes grupos, como populações rurais e pessoas com deficiência, interagem com essas tecnologias. Essa abordagem garantirá um entendimento mais completo e inclusivo das oportunidades e desafios da telemedicina na saúde mental.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. S. L. (In) Sucesso da telessaúde: Fatores que influenciam o processo de implementação e normalização nas organizações de saúde. 2022.
- BATTY, M.; AXHAUSEN, K. W.; GIANNOTTI, F.; HAWEY, M.; POZDNOUKHOV, A. Smart cities of the future. European Physical Journal Special Topics, 2012.
- CANTOR, J. H.; MCBRAIN, R. K.; HO, P.; BRAVATA, D. M.; WHALEY, C. M. Telehealth and in-person mental health service utilization and spending, 2019 to 2022. JAMA Health Forum, 2023.
- CLEMENT, S.; SCHAUERMAN, O.; GRAHAM, T.; et al. What is the impact of mental illness stigma on people with mental illness? Psychological Medicine, 2015.
- DECKER, S. L.; ENCINOSA, W. E.; ZUVEKAS, S. H. Use of telehealth among medical visits in the United States: Results from the 2021 Medical Expenditure Panel Survey. Annals of Internal Medicine, 2024.
- FARIA, L. L. F. de, et al. Saúde digital nas cidades inteligentes no Brasil: Abordagens, articulações possíveis, avanços e desafios. Tese de doutorado, 2023.
- FITZGERALD, M.; DAVIS, R.; FITZGERALD, L. Digital interventions for mental health in young people: A systematic review. Psychological Medicine, 2020.
- GIFFINGER, R.; FERTNER, C.; KRAMAR, H.; MEIJERS, E. Smart cities: Ranking of European medium-sized cities. Vienna University of Technology, 2007.
- GROSSI, G. Dr. Chris Pagnani: Telemedicine as a tool for better mental health care access. AJMC, 2024.
- HOLLANDS, R. G. Will the real smart city please stand up? City, 2008.
- LUXTON, D. D.; JUNE, J. D.; MAHEU, M. M. Telehealth and telepsychology: A review of the literature. Psychological Services, 2016.
- NAM, T.; PARDO, T. A. Conceptualizing smart city with dimensions of technology, people, and institutions. In: Proceedings of the 12th Annual International Conference on Digital Government Research, 2011.
- MCBAIN, R. K.; SCHULER, M. S.; QURESHI, N.; MATTHEWS, S.; KOFNER, A.; BRESLAU, J. Expansion of telehealth availability for mental health care after state-level policy changes from 2019 to 2022. JAMA Network Open, 2023.
- ORGANIZATION MUNDIAL DA SAÚDE. Telemedicine: Opportunities and developments in Member States. 2021.

PERRIN, P. B.; MCGARRIGLE, L.; GHIMIRE, S. Effectiveness of digital interventions for improving mental health in the context of the COVID-19 pandemic: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 2021.

RODRIGUES, T. F., et al. Perspectivas para o uso da telemedicina no atendimento de saúde mental na Atenção Primária. *Enferm Foco*, 2022.

SANTOS, G. de S. M. O impacto da COVID-19 na tecnologia: Uma revisão sistemática da literatura. 2022.

SÖDERSTRÖM, O.; PAASCHE, T.; KLAUSER, F. Smart cities as corporate storytelling. *City*, 2014.

ZUBOFF, S. The age of surveillance capitalism: The fight for a human future at the new frontier of power. *PublicAffairs*, 2019.